

# **Comparativo das cartas autenticamente Paulinas e dos apócrifos atribuídos a ele**

**Orientador:** *Prof. Waldecir Gonzaga*

**Pesquisador:** *Eduardo de Souza Pimentel*

**Fonte:** CNPq

## **Introdução**

Foi realizado um estudo acerca das cartas autênticas de Paulo, a saber Romanos, I Coríntios, II Coríntios, Gálatas, I Tessalonicenses, Filipenses e Filêmon, analisando seus aspectos literários e teológicos, a partir dos estudos de especialistas nos Escritos Paulinos, em livros e artigos, além da leitura dos livros bíblicos, buscando identificar as características dos escritos do autor. Ao elencar estes traços característicos foram analisados os escritos apócrifos atribuídos ao Apóstolo, a saber III Coríntios, Os Atos de Paulo e Tecla, A prece do Apóstolo Paulo, Epístola aos Laodicenses, Apocalipse de Paulo, e Epístola entre Paulo, o Apóstolo, e Sêneca, também em seus aspectos literários e teológicos a partir da leitura de artigos, livros e dos próprios escritos apócrifos

A partir deste estudo foi possível analisar as semelhanças e diferenças entre os escritos autênticos e os chamados apócrifos e foi traçada uma linha com os possíveis motivos destes últimos não terem entrado no cânon bíblico.

## **Objetivos**

Compreender as motivações pelas quais os livros chamados apócrifos que possuem sua autoria atribuída ao Apóstolo não entraram no cânon bíblico a partir de seus aspectos literários e teológicos, sua mensagem e se de fato poderiam ter sido escritos por Paulo ou não. A busca por compreender os impactos e significados que os livros apócrifos atribuídos a Paulo podem ter na literatura extra bíblica e nos estudos da fé cristã primitiva.

## O messianismo apocalíptico: as figuras messiânicas no quarto livro de Esdras

**Orientadora:** *Profa. Maria de Lourdes Corrêa Lima*

**Pesquisador:** *Helber Augusto de Paiva*

**Fonte:** CNPq

### Introdução

Nos séculos anteriores à era cristã e mesmo no tempo do Novo Testamento (século I d.C.), produziram-se nos ambientes judaicos diversas obras que tratavam de mensagens transmitidas pelos profetas ao povo de Israel, que indicavam a causa dos seus males, e prometiam mudanças da realidade para o futuro, ampliando-se o horizonte em níveis cósmico e universal. As mensagens centrais de muitas destas obras são apresentadas como “revelação” direta de Deus a seus autores ou aos protagonistas dos livros, razão pela qual esses livros recebem o nome de literatura apocalíptica [1]. A partir do século I d.C., após a destruição de Jerusalém pelos romanos (ano 70), surgiram diversos escritos que ampliaram o desejo e a espera de um messias libertador e salvador. É nesse contexto que surge o Quarto Livro de Esdras, que apresenta, em perspectiva apocalíptica, uma concepção multifacetada do messias. A importância deste escrito para a comunidade judaica da época e também para os cristãos dos primeiros séculos justifica o aprofundamento na temática, no sentido de especificar as características das figuras messiânicas nele presentes e compreender suas mútuas relações.

### Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo geral, apresentar as características e a missão de cada uma das figuras messiânicas mencionadas no Quarto Livro de Esdras, relacionando-as entre si.

Os objetivos específicos são: identificar as características das figuras messiânicas presentes em cada parte do escrito, confrontá-las entre si, considerá-las em relação às tendências messiânicas atestadas no século I d.C., indicando pontos de homogeneidade e heterogeneidade.

# Intolerância / ódio / racismo religioso contra as religiões Afro-brasileiras

**Orientador:** *Prof. Luís Corrêa Lima*

**Pesquisadora:** *Heloísa Helena Bento*

**Fonte:** CCPG

## Introdução

Este estudo pretende entender como se dá o processo de intolerância religiosa, nas regiões periféricas e comunidades/favelas, com um olhar especial para o crescimento de igrejas neopentecostais e a ligação de algumas com o narcotráfico. Levar-se-á em consideração o contexto em que se deu a sua formação e o seu desenvolvimento. Tendo como ponto de partida a diminuição dos fies católicos e o aumento dos novos convertidos.

A Intolerância religiosa segue o pensamento fruto de uma “certeza” de que o culto aos Orixás é um culto ao mal, que tem no Orixá Exu a personificação do próprio demônio que precisa ser combatido com orações, exorcismos e destruídos utilizando-se a força bruta e o enfrentamento religioso. Essa intolerância se assemelha ao que se viveu na época das cruzadas, onde o cristianismo era imposto como a única forma de salvação, assimilou o racismo caracterizando-se como racismo religioso, chegando finalmente ao ódio religioso, aquele, que em nome de “Jesus”, ofende e até mata.

## Objetivos

Tendo em vista os casos recorrentes de violência ocorrida contra as religiões de matriz afro, tendo como consequência a invasão de seus espaços sagrados, bem como a expulsão de zeladores e zeladoras de seu espaço sagrado, Terreiro, sua Roça, seu templo. Busca-se entender os motivos que levam o ser humano a chegar a esse grau de desrespeito e como esse pensamento vem cooptando adeptos até mesmo junto ao narcotráfico.

# O legado de Anchieta na evangelização e Cultura brasileira

**Orientador:** *Prof. Luis Corrêa Lima*

**Pesquisador:** *Luiz Gustavo dos Santos Rose*

**Fonte:** CNPq

## Introdução

Vivido nos tempos coloniais, onde tudo era novidade para os recém chegados, com o propósito de ajudar na evangelização dos nativos, Anchieta desembarca na Bahia a fim de se preparar para atuar no litoral sudeste do país. Porém, muito além do que se espera de um novato na Companhia de Jesus, o jovem irmão se empenha na missão para além do comodismo e caminha para uma abordagem mais acessível e aplicável do jeito de propagar a fé cristã. Usando de suas formações humanistas e habilidades em produzir arte, o irmão José instaura um novo relacionamento entre evangelizador e evangelizado, e produz cultura como meio de catequizar os indígenas. Mal sabia o irmão que suas ações deixariam marcas profundas na sociedade brasileira e que suas atitudes serviriam de base e ensinamentos neste mundo contemporâneo. Essa pesquisa tem como intuito investigar qual foi o legado de Anchieta para a evangelização e cultura brasileira.

## Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a vida e obra de São José de Anchieta e observar seu legado na evangelização e cultura brasileira. Conhecido como Apóstolo do Brasil, o jesuíta José de Anchieta, nascido nas Ilhas Canárias, na Espanha, viveu maior parte da sua vida no Brasil Colônia durante o século XVI, entre as cidades de São Vicente e São Paulo, no estado de São Paulo, e Rerigtiba (atual cidade de Anchieta) e Vitória, no estado do Espírito Santo, onde estabeleceu trabalhos significativos. Durante sua vida, revolucionou o jeito de evangelizar os povos originários da terra recém descoberta. Para muito além de catequizar e instruir na fé os indígenas, José de Anchieta usou das artes para inculturar o cristianismo. Sendo considerado desde a adolescência como exímio humanista, Anchieta gasta todo seus esforços para organizar uma gramática para a língua tupi, registrar documentalmente o bioma e as estruturas sociais do Brasil, assim como também compor poesias e peças teatrais (os chamados autos), tudo isso pregar a fé cristã de forma acessível e aplicável, estabelecendo assim uma cultura que não suprime a existente, mas agrega e deixa marcas profundas até a atualidade.

# Diálogo da Laudato Si' presente na Fratelli Tutti

**Orientadora:** *Profa. Maria Teresa de Freitas Cardoso*

**Pesquisadora:** *Marta Dias Radetzki Cardoso Falsi*

**Fonte:** CNPq

## Introdução

Este ano é um tempo importante de estudar os ensinamentos de Papa Francisco, pois é o décimo aniversário do seu pontificado. Este trabalho de iniciação científica (PIBIC 2022-2023) dá continuidade ao projeto de pesquisa do PIBIC 2021-2022, que foi renovado. Assim, esta pesquisa segue o projeto de estudo que se iniciou antes sobre as duas últimas encíclicas de Papa Francisco: a Laudato Si' (LS) e a Fratelli Tutti (FT). Na etapa atual, a pesquisa estuda um conjunto de artigos escolhidos para ver alguns comentários da LS e da FT. São artigos de revistas acadêmicas, escritos por pesquisadores das encíclicas. O estudo delimita seus comentários vendo como esses autores percebem alguns pontos que o estudo vai destacar, especialmente valorizando a contribuição do diálogo, que é o tema específico do projeto e está bem indicado nas encíclicas. A hipótese deste trabalho é perceber e identificar essa continuidade de diálogo presente entre a LS e a FT, sendo observada e trabalhada pelos autores escolhidos entre os que estudam estas duas cartas encíclicas de Papa Francisco. Particularmente, a pesquisa mostrava o fator de colaboração para superar problemas socioambientais contemporâneos e para a convivência dos povos, junto à integração com a natureza, em vista de cuidado e da paz.

## Objetivos

A principal finalidade da pesquisa nesta etapa é estudar as encíclicas LS e FT pelas contribuições dos artigos escolhidos e considerar o que os autores entendem sobre a proposta do Papa Francisco. Deseja-se mostrar o que os autores dos artigos escolhidos estão falando sobre pontos de diálogos que aparecem nas encíclicas. Cada seção das duas partes da explanação intenciona mostrar algum ponto dos diálogos. Na primeira parte, em relação com a LS, especialmente sobre: a cultura do encontro; novos paradigmas ecoteológicos; o Sínodo da Amazônia; a legislação brasileira. Na outra parte, sobre: o amor político; a diversidade religiosa; a renovação para diálogo; a espiritualidade.

## **A política religiosa de Constâncio II: O caso do papa Libério**

**Orientador:** *Prof. André Luiz Rodrigues da Silva*

**Pesquisador:** *Pedro Henrique Abreu Santos*

**Fonte:** CNPq

### **Introdução**

O século IV conheceu uma série de disputas teológicas entre os defensores da doutrina do concílio de Niceia (325) e os chamados arianos. Niceia havia definido como doutrina católica a consubstancialidade do Pai e do Filho, de forma que ambos deveriam ser considerados igualmente como Deus. Já os arianos, a reboque das opiniões do presbítero alexandrino Ario, negavam esta doutrina afirmando ser o Filho uma criatura estando, portanto, abaixo do Pai. Esta querela teológica desembocaria em sérios conflitos políticos, de tal forma que, no reinado de Constâncio II (337-361), as tensões extrapolariam os limites da disputa religiosa, ameaçando de certa maneira a estabilidade do Império. O presente estudo visa trazer a contextualização das políticas religiosas de Constâncio II.

### **Objetivos**

Objetiva-se por este estudo uma análise histórica do contexto político-religioso do século IV, dando ênfase às relações entre Igreja e Estado, em uma política que ficaria conhecida como cesaropapismo.

# A comunidade paulina de Éfeso nos séculos III e I

**Orientador:** *Prof. André Luiz Rodrigues da Silva*

**Pesquisadora:** *Yure Alves de Souza*

**Fonte:** CNPq

## Introdução e Objetivos

A cidade de Éfeso situava-se na costa ocidental da Ásia Menor, atual Turquia, próxima a importantes cidades como Roma, Alexandria e Antioquia da Síria. Éfeso tinha sido um notável centro mesmo antes do Império Romano, sendo considerada a capital da província romana da Ásia Menor desde 133 a.C., uma "metrópole da Ásia". A presença de uma comunidade judaica em Éfeso já era atestada desde a época selêucida, conforme relatado por Flávio Josefo. O chamado do Senhor para evangelizar (Mt 28,19) uniu seus discípulos em um propósito testemunhal comum, resultando na conversão de novas vidas, novas famílias e novos povos. Paulo, fundamentando sua autoridade na revelação de seu chamado por Cristo (Gl 1,13), orienta e forma fiéis nas regiões onde pregou o Evangelho (1Ts 2,7). A fundação e manutenção das comunidades paulinas em diversas localidades tornaram-se temas de estudo e aprofundamento da teologia paulina. De acordo com Lucas, São Paulo chegou a Éfeso quando seus discípulos ainda não haviam sido batizados em nome de Jesus, e ele se encarregou disso (At 19,5). Durante a fundação da comunidade em Éfeso, Paulo permaneceu três meses na sinagoga judaica da cidade (At 19,8). Além disso, o Apóstolo dos gentios lecionou na escola de Tirano por dois anos, garantindo que a Palavra do Senhor pudesse ser ouvida por todos os habitantes da região (At 19,10). Ações incomuns de Paulo, como a expulsão de espíritos malignos, geraram profundo temor entre os exorcistas judeus e a população em geral. A palavra de Deus continuou a crescer e a se firmar na região como resultado dessa obra (At 19,11-20). Através da Carta de São Paulo aos Efésios, podemos obter uma visão mais detalhada das relações e problemas internos enfrentados pela comunidade. Baseado no relato de 2Cor 11,23, é bastante provável que São Paulo tenha sido preso uma ou mais vezes durante sua passagem por Éfeso, o que é reforçado pelo que ele menciona em 1Cor 15,32, ao falar sobre suas lutas contra seus opositores. A Carta aos Efésios revela uma aparente desunião entre judeus e gentios (Ef 2,11-22), levando o Apóstolo a exortar a comunidade a buscar a unidade no Espírito (Ef 4,3). Além disso, ele oferece orientações sobre as relações entre familiares e também entre servos e seus senhores (Ef 5,21-6,9). Através da Primeira Epístola a Timóteo, podemos entender que Timóteo foi deixado por São Paulo como representante em Éfeso. O Apóstolo o instruiu sobre a organização interna da comunidade, sob a autoridade de seus líderes, proporcionando um vislumbre da estrutura eclesial durante o período pós-apostólico até o século II. Após o período apostólico, a organização comunitária e a formação doutrinal dos cristãos provavelmente se desenvolveram de maneira específica. Isso é respaldado pela numerosa presença de comunidades cristãs na região desde os tempos apostólicos, conforme afirmado pelo próprio São Paulo em 1Cor 16,19. Segundo o relato de Eusébio de Cesareia, por volta de 190 d.C., no discurso do Bispo Polícrates de

Éfeso dirigido ao Papa Vitor I, sobre a data da celebração da Páscoa, vemos enfatizada a influência do Apóstolo São João naquela região. O discurso de Polícrates destaca a importância da tradição apostólica e a conexão com São João, o que sugere que a presença e influência de São João na comunidade de Éfeso eram valorizadas e respeitadas. Esse relato histórico evidencia uma coexistência pacífica e harmoniosa entre as tradições paulinas e joaninas na Igreja de Éfeso, sem sinais de conflitos ou rivalidades. É importante salientar que, ao longo dos séculos, as comunidades cristãs desenvolveram uma rica diversidade teológica e litúrgica, mas o exemplo de Éfeso nos mostra que essa diversidade não necessariamente resultou em dissensões ou separações. Em vez disso, a tradição cristã abraçou diferentes perspectivas, enriquecendo-se com as contribuições dos vários apóstolos e líderes da Igreja, e preservando a unidade na fé e na comunhão. A história da Igreja em Éfeso nos ensina sobre a importância de valorizar a diversidade dentro da unidade, fundamentada na mensagem comum do Evangelho de Jesus Cristo. Por volta de 297 d.C, Diocleciano teria criado a Diocese da Ásia, tendo Éfeso como sua capital. De acordo com Leôncio de Magnésia, a cidade teve um total de 27 bispos, desde Timóteo até o período do Concílio de Calcedônia (451), embora apenas Timóteo e outros 14 fossem amplamente conhecidos. Um estudo do que é relatado por historiadores e, especialmente, pelos Padres da Igreja, como Irineu de Lião, contribui para uma compreensão mais profunda da organização da Igreja no período patrístico e pode enriquecer a própria teologia paulina.